

Roriz lava as mãos

Fabiola Góis

Da equipe do **Correio**

O governador Joaquim Roriz deixa nas mãos do ministro da Fazenda, Pedro Malan, a responsabilidade pelo reajuste salarial da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Depois de sair de uma reunião ontem com o ministro do Planejamento, Martus Tavares, Roriz disse que foi aconselhado a procurar Malan, que dirá se há recursos financeiros para o aumento de salário de 22 mil policiais e bombeiros.

Hoje, às 18h, Roriz e o secretário de Segurança Pública do DF, general Athos Costa de Faria, se encontram com o Ministro da Fazenda. O governador não quis adiantar se o reajuste será concedido. "Só depois de falar com Malan, poderemos dar informações mais avançadas, se pode ou não pode. Se

puder, é para isso que estou lutando, se não puder, deixo de ter responsabilidade porque é um preceito constitucional", declarou. De acordo com a Constituição, o é responsabilidade do governo federal manter o custeio da Segurança Pública do DF.

No entanto, o governador diz que há vontade política para que saia o reajuste da categoria. Desde dezembro do ano passado, Roriz e Athos Costa conversam com o presidente Fernando Henrique Cardoso e com o ministro da Justiça, José Gregori, para fa-

lar da insatisfação da categoria. "A Polícia precisa ter tranqüilidade. Eles nos dá (sic) segurança, tranqüilidade. Uma vez que estão intranqüilos, nós também estamos", diz Roriz.

Mesmo reconhecendo que há crise na Segurança Pública, o governador descarta a possibilidade de greve

O QUE OS PMs QUEREM

- 28,23% de reajuste salarial
- R\$ 250 de complementação da Gratificação por Risco de Vida
- R\$ 101 de complementação da Gratificação de Alimentação
- Programa habitacional
- Plano de carreira
- Modernização do Regulamento Disciplinar
- Melhoria na escala de serviço



AYRES COSTA ACAMPADO NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS: ASSEMBLÉIA DA PM MARCADA PARA AMANHÃ

e diz que nunca houve greve de PMs no DF apenas ameaças.

Enquanto Roriz conversa com a equipe econômica do governo federal, um grupo de 40 policiais ligados à Força Policial, uma das 13 entidades representativas de PMs e bombeiros no DF acamparam ontem no gramado em frente ao Ministério da Justiça. "Só sairemos amanhã, quando faremos assembléia na Praça do Relógio, em Taguatinga, às 20h", diz Ayres Costa, ex-soldado e presidente da Força Policial.

A greve pode estar mais perto do que imagina Roriz. O deputado federal e coronel, Alberto Fraga (PMDB-DF) também está se articulando. Ele é presidente do Clube dos Oficiais da PM e diz que assim que retornar de viagem (ele está em Alagoas e participou das negociações para o fim da greve no estado no sábado), fará reunião com as entidades, com 17 mil filiados. "Se não houver entendimento até o final do mês, faremos greve", afirma o deputado. Ele e

o deputado Cabo Júlio (PL-MG) integram um grupo de PMs nacional que estuda uma movimentação nacional.

O soldado Josemir Cândido Lopes, presidente do Clube Recreativo dos Cabos e Soldados do DF, diz que conversou com dirigentes do Clube no Maranhão, Goiás, Espírito Santo e Amazonas, para uma reunião possivelmente no dia 10 de agosto. "Estudamos uma paralisação nacional caso o governo não nos dê aumento", revela.